



Faça o download desta newsletter e divulgue-a junto dos seus amigos

Esta Newsletter é para si...

O relatório de actividades e contas foi aprovado por unanimidade no Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Columbofilia.



O Congresso da Federação Portuguesa de Columbofilia, reunido no passado dia 16 de Fevereiro no Hotel D. Inês, aprovou, por unanimidade, o relatório de actividades e contas da Federação Portuguesa de Columbofilia relativas ao exercício de 2011.

O Presidente da Federação Portuguesa de Columbofilia informou que este relatório de actividades e contas foi apresentado detalhadamente e espelha com exactidão toda a actividade desenvolvida pela direcção da FPC durante o ano de 2011.

O Dr. José Tereso aproveitou este Congresso para expressar a sua preocupação pelo decréscimo do número de columbófilos, que tem vindo a ser visível ao longo dos anos, acrescentando que este problema não espelha apenas a realidade Portuguesa, mas também uma realidade a nível internacional (**quadro 1**), apesar de todas as tentativas, não foi possível «ainda estancar a diminuição do número de associados». «Estamos crentes que tal situação não deixa de ser, por um lado, reflexo de uma economia e de uma sociedade em crise (*elevada taxa de desemprego e precariedade do mesmo, elevada mobilidade profissional, menor disponibilidade de tempo para o exercício de actividades lúdicas, envelhecimento da população, elevado investimento para se iniciar e dar continuidade à actividade columbófila, ...*). Não podemos ignorar que cada vez mais quer os jovens, quer os actuais columbófilos, estão constantemente cercados pela oferta muito diversificada de hobbies, diversões e novas tecnologias, que tendem a afastar cada vez mais os columbófilos desta modalidade», disse.

O Dr. José Tereso apelou a todos os presentes que participassem activamente e que realizassem um esforço de convergência na missão de construir uma columbofilia virada para o futuro. Incentivou a que todos exerçam um esforço adicional para promover a modalidade junto dos meios de comunicação e redes sociais, em escolas e junto dos vizinhos.

Perda de associados noutros países Europeus

Países / Ano	2002	2005	2007	2009	2002-2007	2002-2009
Alemanha	65.396	58.100	53.426	48.185	-11.970	-17.211
Bélgica	48.031	43012	36.163	33.303	-11.168	-14.728
Holanda	33.884	29.815	27.189	-	- 6.695	-
França	19.249	16.996	15.470	-	- 3.779	-

[Quadro1]

Para mais informações consulte a página da FPC

Destaques

Soc. Columbófila de Riachos

No passado dia 25 de Fevereiro, a Sociedade Columbófila de Riachos inaugurou um Columbódromo em Riachos, localizado no campo de tiro do Casal das Flores.

Divulgar o Pombo-Correio

A F.P.C. promove o pombo-correio na Figueira da Foz e em Coimbra

No Pombal com...

» Aníbal Sousa Guerreiro, um apaixonado pela columbofilia

» Entrevista ao Campeão Nacional de Meio Fundo - Campeonato Pombo Às

O Pombo-Correio

Saiba mais sobre o Pombo-Correio.

Todos os meses iremos apresentar curiosidades sobre o atleta alado, desde os primórdios da humanidade até aos tempos actuais.

Uma viagem no tempo, a não perder!

Modelos Meteorológicos



As variáveis meteorológicas e a Columbofilia (por Carlos Martins Meteorologista Assistente da FPC)

Atenção:

Sempre que enviar alguma informação, faça-o acompanhado com fotografias.



No Pombal com...



ANÍBAL SOUSA GUERREIRO (FARO) "A CUMBOFILIA É UM DESPORTO DE PAIXÃO"



[Aníbal Sousa Guerreiro distinguido com a Medalha de Ouro da Cidade de Faro]

Aníbal Sousa Guerreiro é talvez, na actualidade, um dos columbófilos mais antigos a concursar, não só na região algarvia, como em Portugal.

Já com 80 anos de idade, a sua longevidade desportiva pauta-se pelas quase sete décadas de columbofilia activa, fruto da sua extrema dedicação e empenho nesta modalidade, que define como um desporto de paixão, e que continuará a praticá-lo com muito entusiasmo e certamente que levará até ao final da sua vida a chama viva da paixão pelo desporto columbófilo, pois entende que a alegria que uma pessoa possa ter a ver chegar o seu pombo ao pombal, é uma emoção e uma satisfação indescritível, que não há palavras que possam descrever!!!

Empresário de sucesso, homem de princípios e de grande verticalidade, autêntico "mecenas" e grande benemérito da columbofilia farenses, está intimamente ligado a todo o envolvimento social, cultural, desportivo e histórico da columbofilia farenses e algarvia... nas suas empresas trabalham ou trabalharam muitos columbófilos, que colaboraram mutuamente em várias fases distintas da história da columbofilia farenses, em muitas funções directivas desempenhadas nas três colectividades que existiram até aos dias de hoje na cidade de Faro.

Entrou pela primeira vez em contacto com a columbofilia (um mundo fascinante que desde logo o cativou, aos 13 anos de idade, algo que perdura até aos dias de hoje, volvidos quase 70 anos na prática da modalidade...), quando um amigo seu (colega do liceu) que tinha pombos-correio (José Alexandre da Fonseca), o convidou para ir visitar os seus pombos e os seus pombais. Esse amigo e colega seu, tinha já na altura (1944), instalações grandiosas e muito bonitas, tendo Aníbal Guerreiro ficado de imediato apaixonado por este desporto e pelos pombos-correio.

José Alexandre da Fonseca ofereceu-lhe um pombo-correio, e Aníbal e o seu irmão Gilberto, rapidamente fizeram um pequeno pombal. Depois disso começou a adquirir pombos a várias pessoas e assim começou a sua aventura na columbofilia!!!

Passados dois anos de ter os pombos em casa, o seu pai não queria que continuasse com os pombos, porque entendia de que o filho perdia tempo de estudo, e teve que retirar os pombos de casa e foi colocá-los numa varanda de uma tia, na Rua Bocage, em Faro, e teve de novamente de fazer um novo pombal conjuntamente com o seu irmão.

Uma vez mais, rapidamente arranhou um número razoável de pombos e foi aí que começou a actividade columbófila, a enviar aos concursos. Em relação a este início algo atribulado, Aníbal Guerreiro disse-nos que... "a columbofilia tem sido para mim uma paixão muito grande, e um indivíduo quando é novo e gosta, faz os sacrifícios que são necessários para levar aquilo que gosta para a frente".

Concursou na Sociedade Columbófila do Algarve (fundada em 1932 - 1ª colectividade columbófila de Faro, resultado da boa vontade e a coragem dum pequeno número de "carolas", tornando-se realidade um sonho de longa data), onde mais tarde foi Presidente da Direcção.

Mais tarde, em 1954, quando a columbofilia farenses conhecia já um grande desenvolvimento, dado o elevado número de praticantes, uma cisão inesperada culminou com a fundação de outra colectividade - a Sociedade Columbófila Sul de Portugal, onde também se tornou sócio-concorrente. Nessa altura, considerava-se um columbófilo médio, não de grande relevo ou algo que se assemelhasse a um Grande Campeão!!!

Existia na altura uma grande rivalidade entre estas duas colectividades, tendo-se chegado à conclusão que era uma asneira existirem duas colectividades columbófilas, e tentou-se fazer uma fusão entre ambas, o que levou muitos anos para se conseguir em Faro, mantendo-se estas duas colectividades em actividade até 1964, data em que a imperiosa fusão fez surgir a actual Sociedade Columbófila de Faro (na antiga Rua do Chiado - hoje Rua Conselheiro Bivar).

Renascia, então com um novo fulgor e pujança, uma nova colectividade columbófila, sob a presidência de Aníbal Guerreiro, um dos grandes apaixonados pela columbofilia, e cujo saber e dedicação muito tem contribuído para o desenvolvimento e engrandecimento do desporto columbófilo na capital algarvia !!!

Com uma nova sede, e postas de lado as rivalidades, convivia-se muito, havia um café em que os columbófilos gostavam de se reunir, para conversar sobre os pombos e os seus feitos.



No Pombal com...



ANÍBAL SOUSA GUERREIRO (FARO) "A CUMBOFILIA É UM DESPORTO DE PAIXÃO"



[Esq. Dr. Barros Madeira, Dr. José Tereso (FPC)
Anibal Sousa Guerreiro]

Nos finais da década de 50, tinha uma colónia de 20 machos viúvos e chegou ao final da campanha com 19 pombos, apenas perdeu 1 pombo. Pombos muitíssimo seleccionados, pombos que não se classificassem pelo menos duas vezes até décimo, eram retirados da equipa. Era uma selecção muito rigorosa, teve pombos que fizeram seguidos quase todos os concursos da campanha.

Recorda-se vivamente (excelente memória) de um excelente pombo lilás com o nº 741262/59, que ganhou três concursos seguidos: Braga, 575 Kms - (isolado), Torres Novas, 278 Kms e finalmente Burgos na distância de 700 Kms. Esse pombo nunca se perdeu e ganhou diversas anilhas de ouro, tendo inclusivé sido posta na sua pata uma anilha de ouro, e o pombo voava e ia aos concursos com a respectiva anilha de ouro. Morreu de velho no pombal... "bons tempos... que saudades..." confia-nos Aníbal Guerreiro, visivelmente emocionado, espelhando o seu amor e carinho por estas inteligentes aves que nos marcam para sempre na vivência columbófila...

Tem mantido ao longo de todos estes anos sempre um grande entusiasmo pela columbofilia, e conforme nos refere... "é uma coisa que se gosta naturalmente, e o grande problema é quando uma pessoa se chega realmente aos pombos, quando chega aos pombos é difícil abandonar. Todo aquele conjunto de criação (que é uma fase bonita) em que nós podemos desde logo seleccionar, e depois a columbofilia tem uma coisa muito interessante, que é o facto de no mesmo pombal, nem todos nascem craques, uns são bons, outros não o são. A columbofilia não é uma ciência absoluta, sendo um desporto que se pratica sempre com muita incerteza, mas sempre um desporto apaixonante..."

Columbofilia Moderna e a Antiga

Considera que a columbofilia actual é absolutamente diferente da de outrora. Quando foi Presidente da Comissão Columbófila do Distrito de Faro, os pombos eram transportados de comboio, e só mais tarde é que apareceram os primeiros camiões, que foi em absoluto um passo em frente na evolução da columbofilia algarvia. Antigamente não existia tratamentos curativos nem vacinas, e as enfermidades eram muito comuns nos pombos, quando surgiam as doenças virais sem o devido tratamento adequado, as medidas higio-sanitárias eram as únicas e imprescindíveis para a possível prevenção e controle da doença.

À medida que o tempo foi passando e desde que se começou a vacinar os pombos, estes apresentavam-se em melhores condições físicas e saudáveis para a competição, alcançando melhores resultados desportivos.

A grande diferença é que dantes as médias dos pombos eram relativamente mais baixas do que as actuais. Os pombos de hoje em dia, são mais seleccionados e a qualidade está mais espalhada pelos vários pombais. A competição é mais aguerrida, a qualidade dos pombos melhorou bastante e estão melhor preparados para as provas desportivas.

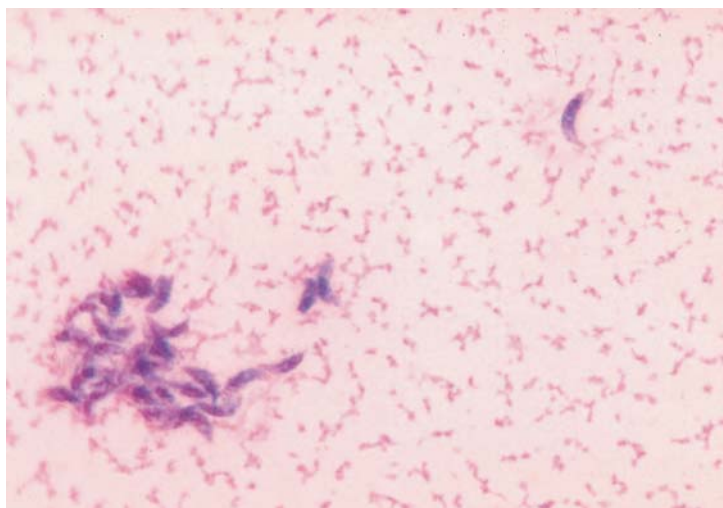
Antigamente não havia hipótese de se saber o estado do tempo que ia fazer num determinado fim-de-semana, mas hoje com o advento das novas tecnologias, sabemos com vários dias de antecedência o estado do tempo, e preparam-se melhor os pombos, no sentido de eles darem o máximo mediante as condições atmosféricas previstas.

As entradas electrónicas também ajudaram muito a actividade columbófila, porque hoje para se ganhar numa prova normal principalmente em velocidade e em meio-fundo), em que vários pombos lutam para discutir o primeiro lugar, ou temos uma entrada espectacular, se der uma volta à volta do pombal perde logo vários lugares. Antigamente podiam dar duas ou três voltas e mesmo assim ganhavam - está tudo diferente - mais competitivo !!!

Considera que a columbofilia tem evoluído, embora o número de praticantes tenha diminuído, mormente pela força das circunstâncias actuais, em que é preciso ter muito espírito de sacrifício para se ser columbófilo!!!



Estudo realizado em Lisboa



A Toxoplasmose

Recentemente, nos finais de Janeiro 2012, publicou-se na revista veterinária de renome mundial, "Veterinary Parasitology", um artigo vindo da mão da Dra. Helga Waap e de outros investigadores do Laboratório de Parasitologia, uma divisão do Instituto Nacional de Recursos Biológicos-LNIV em Lisboa.

Tratava-se de uma investigação sobre a toxoplasmose, realizada na cidade de Lisboa. É sabido que uma infecção oral com oocistos do protozoário *Toxoplasma gondii*, que é o agente responsável pela doença referida, pode criar situações graves em seres humanos.

Os *toxoplasmas* podem afectar negativamente as estruturas do organismo em que se situam podendo levar a alterações neurológicas, problemas cardíacos ou cegueira, mas nem sempre os efeitos são tão nefastos.

A **toxoplasmose** é mais de temer em duas situações específicas:

» no caso de gravidez onde pode provocar aborto ou malformações do feto e em casos de imunodeficiência (como a SIDA) podem surgir complicações eventualmente letais.

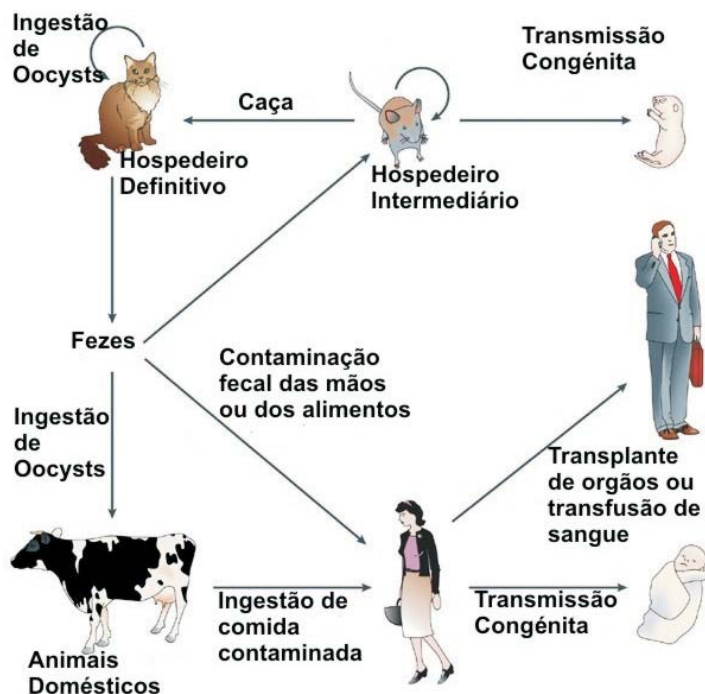
» Os pombos podem infectar-se com facilidade por via oral, uma vez que se alimentam habitualmente no chão, dando assim uma indicação sobre o nível da infestação dos solos, solos supostamente contaminados com oocistos de *T. gondii*, provenientes de fezes de gatos.

De facto, o hospedeiro final do parasita é o gato (e os felinos em geral) e é este animal o grande responsável pela disseminação dos oocistos perigosos para a saúde humana.

Para o estudo realizado em Lisboa foram capturados 1507 pombos de rua e também 423 gatos vadios que foram submetidos a um teste serológico para determinar os anticorpos contra *Toxoplasma gondii*. Só 2,6% dos pombos averiguaram-se seroprevalentes, mas nos gatos este índice atingiu os 44,2%.

Contactada, a Dra. Waap confirmou que - mesmo que a prevalência encontrada fosse mais alta- os pombos infectados com *T. gondii* não constituem um perigo na transmissão da toxoplasmose: o Homem apenas se poderia infectar através do consumo de carne de pombo infectado, crua ou mal cozida.

Por vezes a toxoplasmose é usada como um argumento de ordem sanitária contra a columbofilia, todavia podemos ver que, mesmo no caso dos pombos da cidade não passa de uma mistificação.



Nature Reviews | Immunology

O POMBO DE COMPETIÇÃO



NEWSLETTER

Número 14
Abril 2012



Columbofili@

Soc. Columbófila de Riachos



Columbódromo inaugurado no antigo campo de tiro do Casal das Flores



[D. Maria da Conceição Cunha]



No passado dia 25 de Fevereiro, a Sociedade Columbófila de Riachos inaugurou um Columbódromo em Riachos, localizado no campo de tiro do Casal das Flores.

Foi com muito esforço, empenho e dedicação da Sociedade Columbófila de Riachos que foi concluído e inaugurado o Columbódromo de Riachos. Foram inúmeros os convidados que compareceram no Casal das Flores para assistir à cerimónia que teve lugar por volta das 17 horas no dia 25 de Fevereiro.

Uma pequena placa descerrada por D. Maria da Conceição Cunha, proprietária do terreno onde se encontra implementado o Columbódromo, ficou a assinalar o reconhecimento da Columbófila de Riachos pelo prestimoso apoio da família Cunha.

O pároco de Riachos procedeu à bênção do pombal, não sem antes destacar que o pombo é considerado como símbolo da paz desde tempos longínquos. Estiveram presentes e usaram da palavra o Dr. Jacinto (Vice-Presidente FPC), Sr. João Cardoso (Presidente da Junta de Riachos), Sr. Pedro Ferreira (Vice-Presidente da Câmara Municipal), Sr. João Ferreira (Conselho Técnico da Soc. Col. Riachos), Dr. José Terezo (Presidente da FPC), Sr. Adriano Alho (Presidente da Assoc. Col. Dist. Santarém), Sr. José Figueiredo (Presidente da Assembleia Geral da Soc. Col. Riachos) e o Sr. Fernando Santos (Presidente da Sociedade Columbófila de Riachos).

Foram unânimes no seu discurso em classificar o Columbódromo como uma mais-valia para o concelho. O presidente da federação salientou que, mediante a inscrição do Columbódromo na Federação de Columbofilia Internacional (FCI), este poderá no futuro atrair columbofilos de todo o Mundo (Columbofilos inscritos em Federações que integrem a FCI).

Do Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado veio a promessa de que vai ser incrementada junto dos docentes e alunos a possibilidade de participar num campeonato escolar. A festa terminou ao crepúsculo do dia e, como não podia deixar de ser, foi servido um saboroso lanche onde não faltou o bolo do baptismo.

A obra, sem qualquer apoio autárquico, foi realizada e concluída graças à entajuda dos columbofilos de Riachos, e por empresas de Riachos e da região tendo, ainda assim, um custo de cerca de trinta mil euros.

A doação de muitos materiais por empresas de Riachos e da região (enorme apoio prestado por João Mendes Pereira e sua carpintaria), foi fundamental para a construção dos dez pombais. O Columbódromo de Riachos tem capacidade para 800 borrachos.

Antes da Inauguração e, para engrandecer este evento, a Sociedade Columbófila de Riachos organizou o 2º colóquio da Zoopam, sobre Columbofilia e Ornitofilia, que teve início pelas 14h00.

Este Columbódromo vai ser palco do 1º Derby Columbófilo de Riachos e a prova final terá lugar no próximo dia 21 de Julho, onde os pombos-correio irão percorrer uma distância de aproximadamente 350km.

A recepção dos borrachos já está a decorrer e termina no próximo dia 30 de Abril.

Saiba mais em: <http://www.derbyriachos.loftgest.com/>



O POMBO DE COMPETIÇÃO



NEWSLETTER

Número 14
Abril 2012



Columbofili@

Divulgar o Pombo-Correio



A FPC promove a Columbofilia através de uma solta de pombos-correio, na Figueira da Foz e em Coimbra.



[João Soares no seu pombal em Coimbra]



[Jardim Infantil "João de Deus" em Coimbra]



World Harmony Run

Decorreu nos dias 23 e 24 de Fevereiro, na Figueira da Foz e em Coimbra, a **"World Harmony Run"**. É um evento desportivo mundial, uma passagem de testemunho global, através de uma tocha tipo olímpica, que pretende promover e fortalecer a amizade e a harmonia, transcendendo barreiras políticas, culturais e económicas.

Surgiu em 1987 e hoje percorre todos os continentes e mais de 140 nações ao redor do globo.

Ao longo dos anos, inúmeras pessoas, através da sua participação neste evento, incentivaram e fortaleceram os seus princípios, destacando-se: Papa João Paulo II, Madre Teresa de Calcutá, Arcebispo Desmond Tutu e Dalai Lama, Mikhail Gorbachev, Nelson Mandela, Ramos Horta, Corazon Aquino e Jimmy Carter, Carl Lewis, Muhammad Ali, Tatyana Lebedeva, Tegla Loroupe e Michael Schumacher.

Este ano a corrida, no continente Europeu, começou na Figueira da Foz no dia 23 de Fevereiro e termina em Viena no dia 8 de Outubro.

A coordenadora nacional deste evento, Florbela Paiva, endereçou um convite à Federação Portuguesa de Columbofilia para marcar presença na cerimónia de abertura (na Figueira da Foz, no dia 23 de Fevereiro e no dia 24 de Fevereiro em Coimbra) realizando uma solta de pombos-correio, para simbolizar a união, harmonia e a paz entre as pessoas.

Na Figueira da Foz, onde contámos com a colaboração do Clube Recreativo Vila-verdense, foram soltos cerca de 300 pombos-correio. Em Coimbra contámos com a colaboração da Equipa "Irmãos Soares".

No final de cada sessão, a FPC aproveitou para promover a modalidade através da distribuição, a todos os presentes, de panfletos e merchandising diverso.

A FPC vem, desta forma, agradecer a todos os columbófilos que abraçaram estas iniciativas.



[Columbófilos presentes, na Figueira da Foz, do Grupo Recreativo Vila-verdense]



[Crianças de diversas escolas da Figueira da Foz]



No pombal com...



Entrevista ao Campeão Nacional de Meio-Fundo 2011 “Campeonato do Pombo Às”

BEATRIZ PASSOS ARIEIRA

Hugo Arieira, 33 anos desde pequeno que sempre teve animais de varias espécies, entre eles pombos de varias raças. Em 1996, com a ajuda do seu pai e de um tio que já tinha sido columbófilo, conseguiu arranjar alguns pombos-correio e então começou a tirar uns borrachinhos para concursar em 1997.



[Beatriz (filha) e Hugo Arieira no seu pombal]

Construiu o seu primeiro pombal em 1997 e, à sociedade com um colega, começou então a caminhada que o levou a várias conquistas até 2007, altura em que a sua colónia foi dividida a meio com o fim da sociedade. A partir de 2008 decidiu pôr os pombos-correio em nome de Beatriz Arieira e as conquistas, em apenas quatro anos, têm sido excelentes a todos os níveis.

Fizemos algumas perguntas a este Campeão que se prontificou desde o primeiro instante a colaborar

Que campeonatos já conquistou ao longo da sua carreira desportiva (Distritais \Zona e Nacionais)?

Na minha carreira desportiva já conquistei vários campeonatos, apenas vou referenciar os que consegui a partir de 2008.

A nível de Colectividade: Campeão Geral 2010 e 2011, Campeão Meio-Fundo 2010 e 2011, Campeão de Fundo 2010. Várias anilhas de ouro, Prata e bronze.

A nível Distrital: Campeão Distrital de Meio-Fundo 2010 e 2011, Melhor pombo Meio-Fundo 2010 e 2011, Melhor pombo Geral 2010.

A nível Nacional campeonato do pombo Às: 5º Pombo Às Meio-Fundo 2010, 1º Pombo Às Meio-Fundo 2011.

Exposição Nacional 2012: 1º Class. Sport Meio-Fundo

Exposição Ibérica 2012: 1º Class. Sport Meio-Fundo

Qual a origem dos seus reprodutores e quais os critérios na sua selecção?

Neste momento, a minha colónia de reprodutores é formada por cerca de 60% de pombos com sangue do pombo base da colónia, o famoso lilás de 93 pai, avô e bisavô de muitos campeões, (pombo anunciado e não recuperado pelo proprietário). Tenho também pombos-correio ou descendentes de alguns columbófilos do Distrito como: Joaquim Torres, David Pereira, Paulo Ferreira (Paulinho), Os Vieiras e do já falecido Manuel Araújo (Pimenta). A nível Nacional tenho pombos de: Rui & Paulo Rodrigues, Vítor Picanço, Carlos Pinto, e vários pombos do CIC. Tenho também 2 pombos belgas. Não tenho pombos com pedigrees famosos pois para mim os pedigrees não voam, procuro é linhas de pombos que ganhem para cruzar com os meus. A selecção é feita da seguinte forma, qualquer pombo que após ser cruzado 3 vezes e cujos filhos não tenham resultados satisfatórios ficam fora da equipa.

Com quantos pombos inicia a campanha? (pombos adultos que transitam de ano e borrachos)

Eu normalmente inicio as campanhas com cerca de 70 fêmeas voadoras pois, nos últimos anos, só tenho concursado com fêmeas. Mas tenho 25 machos para esperar pelas fêmeas. Este ano iniciei com 70 pombos, 30 Fêmeas que transitaram de ano e 40 borrachos, entre eles 18 machos pois vou experimentar concursar também com machos para reduzir o número de machos que tenho parados.

Como joga os seus pombos (viuvez, celibato, etc.)?

Os meus pombos são jogados à viuvez.



No pombal com...



Entrevista ao Campeão Nacional de Meio-Fundo 2011 "Campeonato do Pombo Ás"



[Hugo Arieira junto do seu pombo-correio na Exposição Ibérica 2012]

Com que regularidade os pombos são encestados?

Os primeiros 20 pombos a chegar das provas de Velocidade e Meio-Fundo raramente saem da equipa principal. Grande parte deles faz as 12 provas. Quando começam as provas do campeonato de Fundo, os pombos que vão para Fundo raramente são encestados para provas das outras especialidades, dando-lhes assim o devido descanso.

Durante a campanha, qual o seu método de alimentação (balança, a olho)?

O meu método de alimentação não é um método certo todas as semanas. Tenho uma medida pela qual me guio mas também jogo muito com a forma como decorreu a prova anterior e o desgaste a que os pombos foram sujeitos para decidir qual a quantidade de ração que vou dar a partir de Domingo à noite, altura em que já começo a pensar na prova seguinte. A partir de 4ª feira não tenho problemas em aumentar a ração quando vejo que os pombos ainda têm fome.

Que conselhos poderá dar a quem se queira iniciar e aos actuais novos columbófilos?

Os conselhos que dou aos mais novos é que não pensem logo em ganhar no primeiro ano. Em muitas situações não é fácil mas, também não é impossível. Têm que dar tempo ao tempo e há muito para aprender pois, como em todo na vida, ninguém nasce ensinado. Na minha opinião é importante que o columbófilo perca algum tempo a observar os próprios pombos, aprende muito com eles. Não entrem em loucuras de ter muitos pombos, pensando que é a chave do sucesso. Mais vale ter poucos bem tratados do que muitos mal tratados, só trás mais trabalho e despesa.

Algum agradecimento especial?

Queria agradecer à minha esposa, aos meus pais e a alguns amigos columbófilos, pela ajuda e apoio que me têm dado. Agradeço em especial aos meus tios, pois têm sido dois excelentes treinadores. Também não podia deixar de agradecer a todos que me criticam pois tem sido um incentivo extra para conseguir estas vitórias.

Tem algum método para motivar os voadores a regressar mais rápido a casa?

Não.

Como selecciona os seus pombos voadores?

O meu método de selecção dos voadores é o cesto. Todo o pombo que não consiga os objectivos traçados para ele, seja filho de que casal for, no fim da campanha sai da equipa.

Em 2011, das 49 fêmeas que chegaram ao fim da campanha, apenas ficaram 30.

Como voam /treinam os seus pombos durante a semana? Quantas treinos particulares faz aos seus pombos antes e durante a época desportiva?

Os meus pombos, no início da preparação para a campanha, começam por voar livremente o tempo que querem. Depois de começarem a ganhar algum ritmo, começo a aumentar o tempo de voo até ao máximo de 1 hora por dia. A partir dos finais de Janeiro passam a voar 30 minutos 2 vezes ao dia, até ao final da campanha. Antes de começar os treinos da colectividade tento fazer sempre 3 a 4 treinos particulares. Durante a campanha tento enviar sempre enviar todos os pombos a treino.



As variáveis meteorológicas e a Columbofilia (Carlos Martins Meteorologista Assistente da FPC)



Modelos meteorológicos

Modelos meteorológicos

Até ao presente, os artigos sobre as variáveis meteorológicas tem sido sobre elas próprias. No futuro, quando tal se justificar voltaremos a abordar alguns aspetos mais aprofundados dos elementos meteorológicos e o seu impacto na columbofilia.

Fundamental para columbofilia é prever a ocorrência quer dos elementos meteorológicos, quer dos seus valores. Certamente que os caros columbófilos já consultaram ou viram cartas de temperatura, precipitação, vento etc.

A internet é um meio onde abundam imensos produtos de modelos de previsão. A primeira desilusão: o que é de borla, garantidamente que não deve ser perfeito (mas também não é necessariamente mau!). Imperioso é saber dois aspetos sobre esses produtos: qual a sua resolução (a dimensão horizontal e vertical da malha de pontos do modelo) e a sua fiabilidade. Partindo do princípio que em dez modelos estão todos no mesmo nível nos aspetos anteriores, os resultados serão muito provavelmente, quanto mais se avançar no tempo, variavelmente mais afastados uns dos outros.

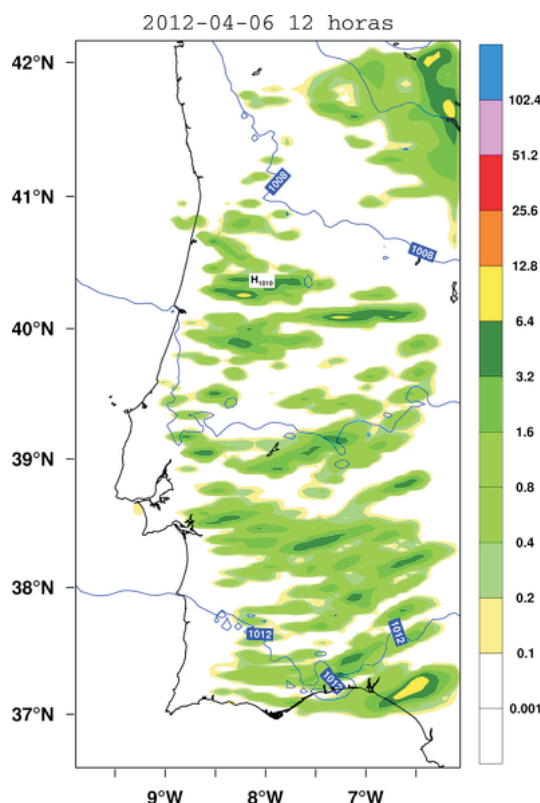


Figura 1. Exemplo de instabilidade numérica do campo da precipitação deteta-se quando a precipitação aparece em faixas ou estrias. Retirado de www.weather.ul.pt.

Para o modelo produzir resultados são necessários dados. Estes dados resultam de observações de três tipos: convencionais, não convencionais e observações de deteção remota. As observações convencionais consistem em observações diretas das estações meteorológicas de superfície, navios, boias, radiossondas, aviões. As não convencionais são obtidas pela radiação emitida pela Terra, ou pela radiação refletida pela Terra e pela atmosfera. As observações de deteção remota são fornecidas pelos satélites meteorológicos e fornecem dados da nebulosidade, vento e temperatura das nuvens e superfície terrestre.

Para compreender a problemática dos modelos meteorológicos, neste artigo vamos dar a conhecer o do que realmente se trata, como funcionam e como devem ser usados.

Os modelos de escala global (ECMWF, GFS, BOLAN, UKMO) descrevem o modelo de circulação geral da atmosfera e a sua evolução dinâmica no tempo acrescentados da parametrização dos efeitos físicos da superfície da Terra (continente-oceano, rugosidade da superfície continental) e acoplam um modelo de ondulação dos oceanos.

Para a formulação do modelo são usadas um conjunto de equações em que algumas são de diagnóstico (descrevem a relação estática entre pressão, densidade, temperatura e a altitude) e outras são de prognóstico (descrevem a evolução temporal da componente horizontal do vento, as superfícies de pressão constante, temperatura e a humidade relativa contida numa dada parcela de ar). Existem também equações adicionais que descrevem as alterações nos hidrometeoros (chuva, neve, conteúdo de água líquida nas nuvens, etc). Outros processos (radiação, arrasto gravítico, turbulência vertical, convecção, etc) de escala inferior à resolução do modelo, são introduzidos baseados na estatística e são descritos como processos parametrizados.

Tudo isto se esquece quando vemos o resultado final, mas a história não acaba aqui!

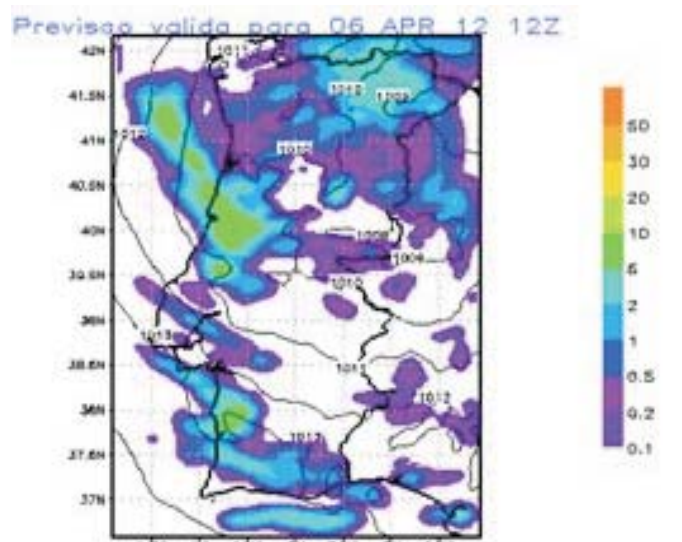


Figura 2. Modelo WRF com uma malha de escala superior, que serviu de entrada ao modelo da Fig. 1. Retirado de www.weather.ul.pt.



As variáveis meteorológicas e a Columbofilia (Carlos Martins Meteorologista Assistente da FPC)



Modelos meteorológicos

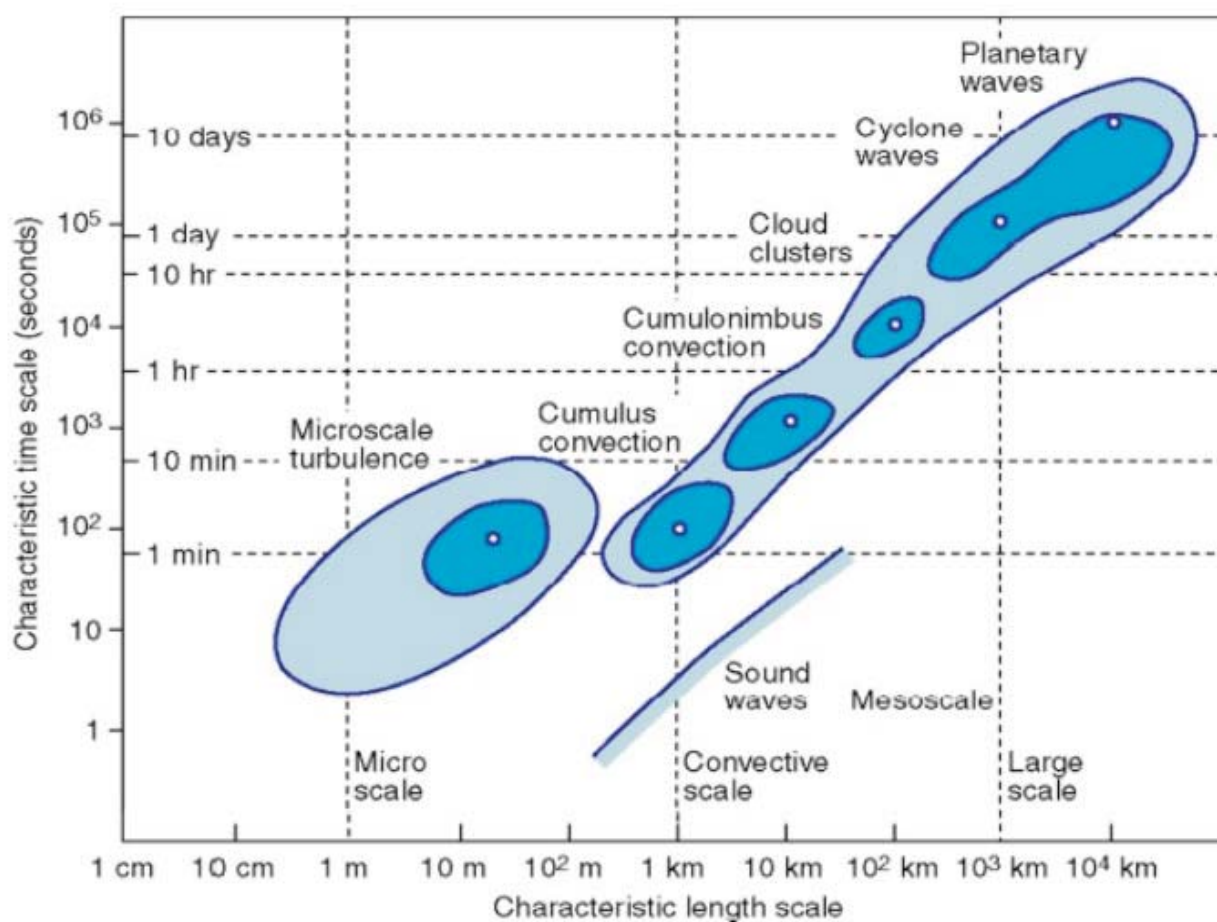


Figura 3. Uma ilustração esquemática da relação entre a escala temporal e espacial de alguns fenómenos atmosféricos. A predictabilidade é tipicamente duas vezes superior à resolução temporal do fenómeno, contudo pode estender-se até três vezes. Retirado de www.ecmwf.int

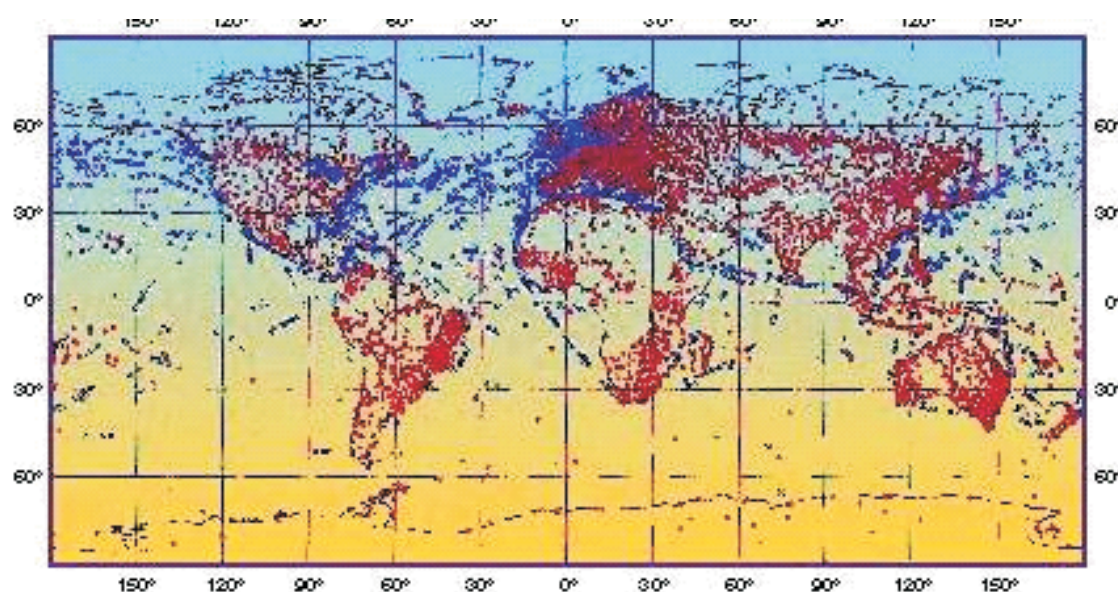


Figura 4. Rede mundial de observações de superfície. A encarnado estações terrestres, a azul estações oceânicas. Retirado de www.wmo.int.



As variáveis meteorológicas e a Columbofilia (Carlos Martins Meteorologista Assistente da FPC)



Modelos meteorológicos

A incorporação dos dados no modelo é designado por assimilação de dados (*data assimilation*). Neste processo há um pormenor importante: os dados novos introduzidos não fazem esquecer o conhecimento anterior da atmosfera por parte do modelo. Ao invés, o modelo irá criar um ajuste o mais perfeito possível, entre o conhecimento prévio da atmosfera e as observações novas. Os modelos globais funcionam em ciclos de 6 horas (00, 06, 12 e 18). No intervalo destas horas principais é o período em que se faz a assimilação de dados e a corrida do modelo para o espaço temporal definido.

Os modelos são atualmente uma coisa fantástica, mas infelizmente são uma “visão própria” e limitada do estado e evolução da atmosfera, contém erros nas observações e simplificações matemáticas. Exemplo de um comentário: “... existem mais entidades e com previsões em casos duvidosos geralmente mais corretas. Ficamos apenas pelas Ibéricas é pouco”.

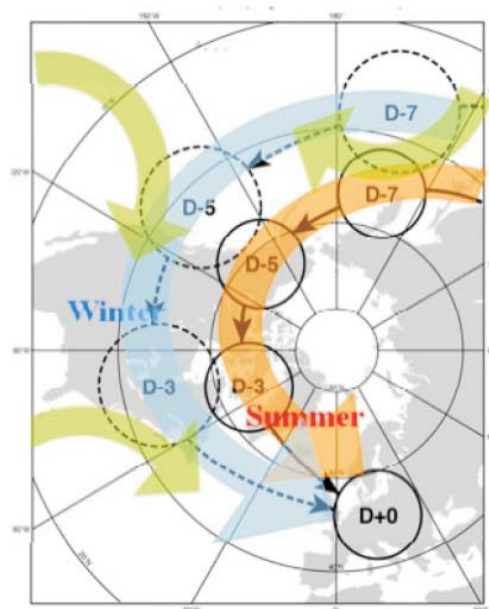


Figura 5. Zonas típicas de erro e a sua propagação na corrida do modelo em fluxos zonais de Oeste. Erros nas observações na costa Leste da América do Norte, irão originar erros nas previsões D+3 (H72) na Europa. Retirado de www.ecwmf.int.

Antes de avançar, é importante afirmar que existem hoje em dia dois tipos de modelos “bem amadurecidos” de previsões: deterministas e a *Ensemble Prediction System* (EPS). Nos modelos determinísticos é apresentado apenas uma solução para o dia e hora selecionado. No EPS são feitas várias corridas do modelo (membros), alterando ligeiramente as condições iniciais (observações). O resultado final é apresentado num conjunto de soluções, onde probabilisticamente a solução com mais membros será proporcionalmente a mais provável de ocorrer (Fig 6). Atualmente o uso simultâneo dos tipos de modelo, pode trazer sinergias em termos de fiabilidade de previsões para uma previsão com uma distância temporal de mais de dois dias.

Todos modelos tem dias bons e dias maus. Um modelo usado como referência pela sua qualidade é o modelo do Centro Europeu de Previsão a Médio Prazo (ECMWF). Não, não está disponível na net e custa milhares de Euros para obter apenas um campo das suas previsões! Compreendem agora a questão do que é de borla na net!?

Como foi afirmado, os modelos tem dias bons e dias maus. Cabe ao previsor meteorologista avaliar qual o que está mais de acordo com as condições iniciais da corrida da previsão. Este assunto fica para outro artigo. Contudo, todos modelos estão corretos até prova em contrário. Além disso, o modelo que esteve hoje bem, pode estar horrível no dia a seguir.

Existem produtos de modelos de escala global e de meso-escala. A diferença entre os dois é apenas uma, a resolução espacial. Os modelos de meso-escala (malha com cerca 4 a 20 Km) usam como entrada nos limites do seu domínio os dados do modelo de escala global (malha com cerca de 50 a 100 km, ver Fig 7).

O que se ganha com isto? A resolução do relevo superior melhora o resultado de campos importantes como a nebulosidade, precipitação, vento e temperatura. Tem outros inconvenientes, nomeadamente a instabilidade em determinados campos, como por exemplo, a precipitação (Fig.1 e Fig.2).

A fonte principal de erro são as observações de superfície, porque são as mais importantes. No caso de Portugal, a sua localização geográfica numa zona das latitudes médias em que os sistemas de tempo vêm de Oeste, temos um grave problema: a Oeste temos um oceano...e praticamente um deserto de observações (Fig.4). Naturalmente que isto terá consequências na fiabilidade das previsões dos modelos (Fig. 5).

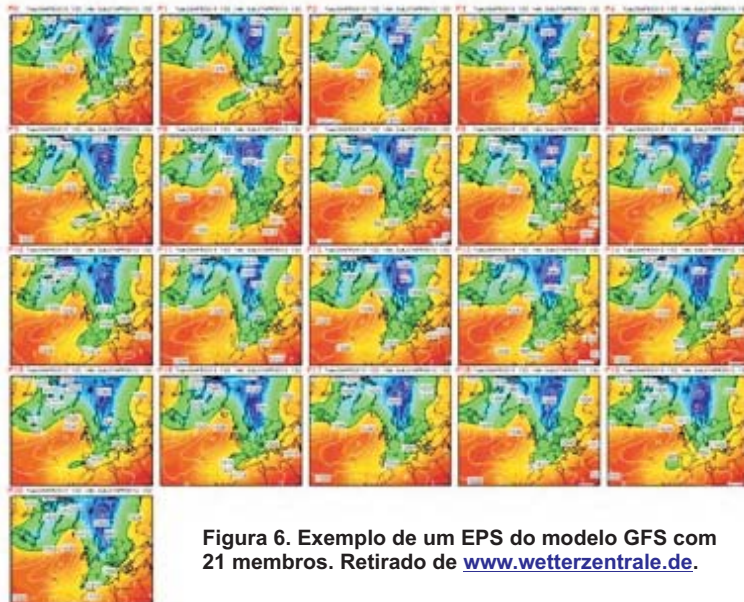


Figura 6. Exemplo de um EPS do modelo GFS com 21 membros. Retirado de www.wetterzentrale.de.



As variáveis meteorológicas e a Columbofilia (Carlos Martins Meteorologista Assistente da FPC)



Modelos meteorológicos

Finalmente para concluir este artigo, falta abordar um assunto importante. Como lidam os modelos com os sistemas de tempo.

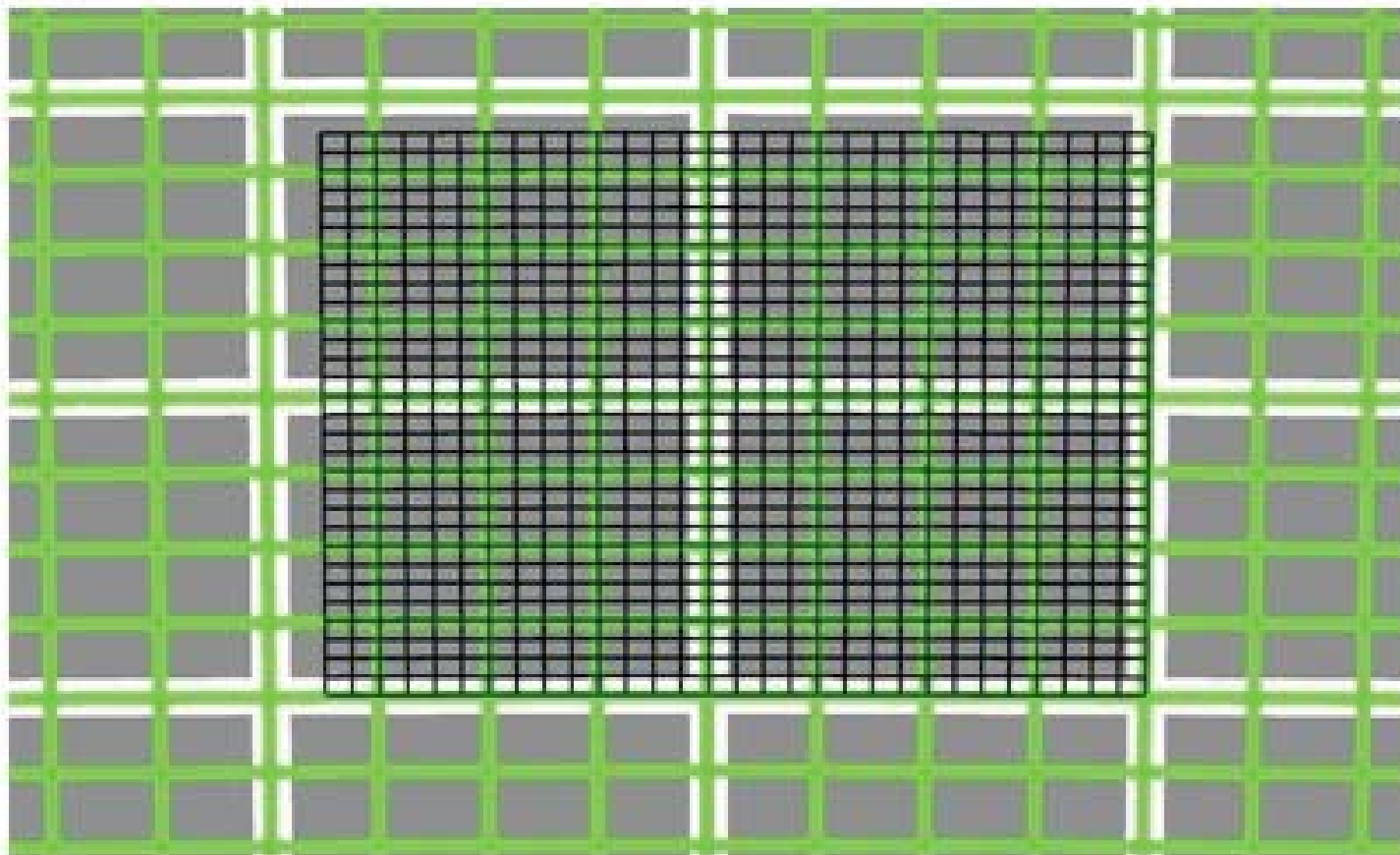


Figura 7. Exemplo do designado “nesting” no modelo de escala global. A branco temos a malha da escala global. A verde a malha da escala regional. Por último a negro a malha da meso-escala na região pretendida. A escala global fornece os dados de entrada para as escalas de maior resolução.

É conhecido pela teoria e pela experiência sinótica, que, quanto maior for a escala espacial e temporal de um sistema de tempo, melhor será a sua predictabilidade no tempo (Fig. 3). Pequenos sistemas baroclínicos ou frentes são facilmente previsíveis até D+2 (H+48). Sistemas de pressão (baixas e altas pressões) até D+4. Ondas planetárias podem ser bem previsíveis até D+8.

Exceções a esta regra são características relacionadas com a orografia, tal como baixas pressões a sotavento, ou devido à natureza da superfície no caso das baixas pressões térmicas.

Em resumo, quanto maior for a escala temporal do fenómeno, melhor será a sua predictabilidade e a consistência entre corridas sucessivas do modelo. Um exemplo crítico desta situação está relacionado com a localização da previsão de aguaceiros, porque as células de cumulonimbos tem uma resolução tempoal e espacial inferior aos modelos, inclusive aos modelos de meso-escala atuais.

A atmosfera é um sistema aberto, gigante e ainda tem mistérios. Os modelos matemáticos da atmosfera que preveem os seus movimentos e a evolução das suas variáveis ainda têm imperfeições, bem como simplificações para facilitar a capacidade de cálculo dos computadores atuais. Prever o tempo não é adivinhação ou outra arte oculta de ver o futuro. Humildemente há que se reconhecer que os modelos produzem previsões e são isso mesmo: previsões!